

DIMENSIONAMENTO DOS ESTOQUES DE SEGURANÇA NA POLÍTICA PARA GESTÃO DE MATÉRIAS-PRIMAS EM UMA INDÚSTRIA DE BEBIDAS

Autor: Francisco Rodrigues de Campos Neto **Orientador:** Dr. Paulo Sérgio de Arruda Ignácio

Palavras-chave: gestão para política de estoques, equilíbrio dos níveis de estoques, melhoria do nível de serviço e custos de manutenção. **Email:** fneto00@hotmail.com

Introdução

O gerenciamento de estoques tem função relevante nas organizações, onde o controle de custos, a manutenção dos produtos com maior proximidade dos mercados consumidores, faz parte de um dos elementos estratégicos para se manterem competitivas frente aos concorrentes. A cadeia de suprimentos no mercado brasileiro de bebidas tem crescido muito nos últimos anos, devido a sua importância estratégica como processo intermediário (meio), para acessar os consumidores, no entanto, a gestão da cadeia de suprimentos tem fortes impactos na lucratividade, eficiência operacional, qualidade, fluxo de caixa e posicionamento de mercado de uma empresa, onde manter estoques posicionados entre os elos da cadeia é fundamental para manter e/ou até potencializar o nível de serviço de atendimento aos clientes.

Objetivos

Definir parâmetros para estabelecer uma política de estoques de matérias-primas em uma indústria de bebidas, com ênfase no dimensionamento do estoque de segurança para equalizar os níveis de estoques.

Problema

Buscar o equilíbrio entre os níveis de estoque da empresa, para que não sobre ao ponto de impactar o capital aplicado em matérias-primas e também não falte ao ponto de impactar o nível de serviço para atendimento ao programação de produção. Atualmente, um grande capital está investido em estoque de matérias-primas, que é definido através de *feeling* e de maneira arbitrária pelos analistas de PCP, que ao mesmo tempo convivem camadas extra's, excessos ou faltas de estoque, que comprometem o resultado do negócio.

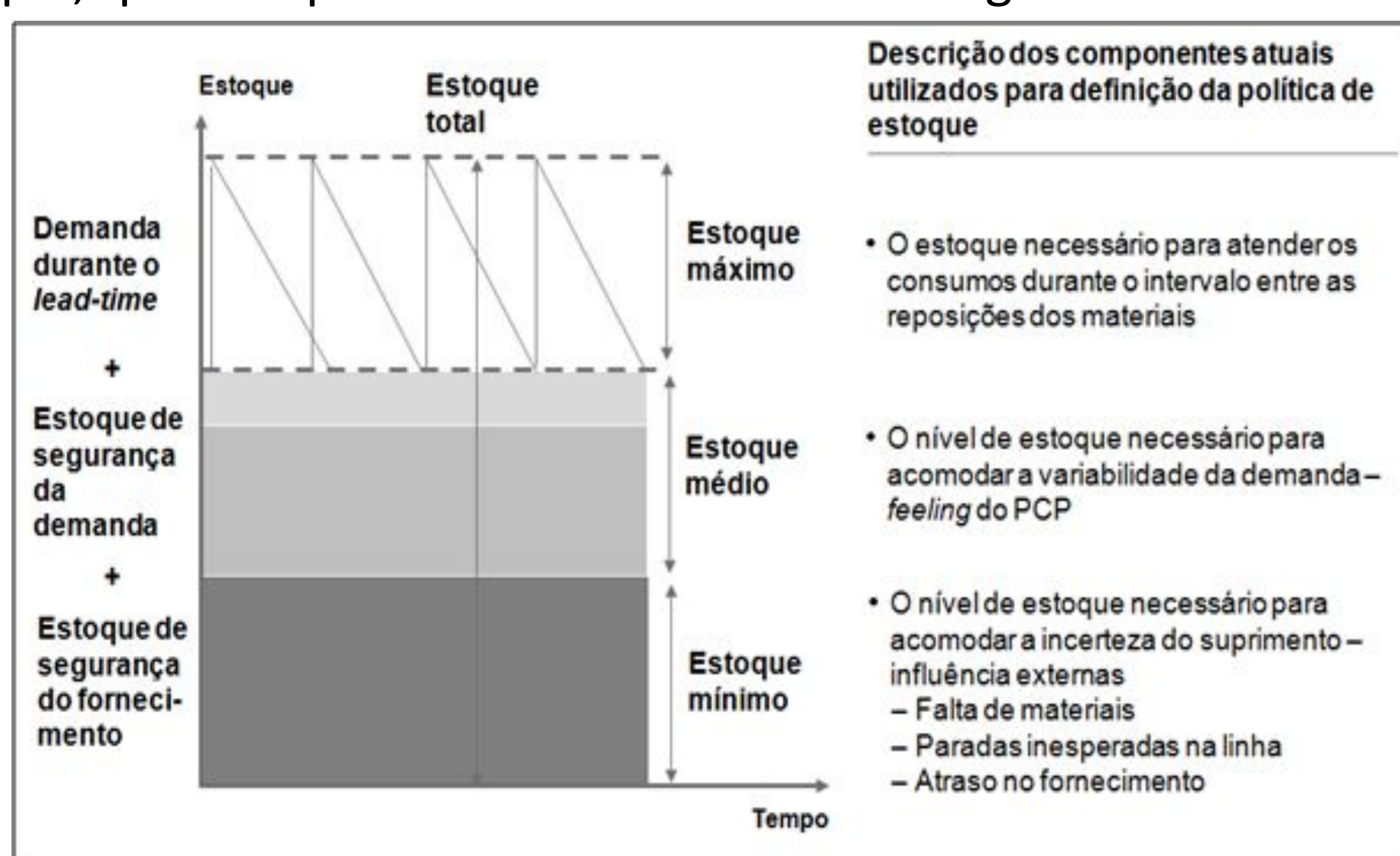


Figura 1 - Modelo atual para cálculo do estoque de segurança

Proposta

A nova abordagem de cálculo para dimensionamento das políticas de estoque de segurança levará em consideração diversos fatores relevantes como:

- Nível de serviço que indica a probabilidade de haver uma demanda maior que o estoque de segurança projetado;
- Variabilidades medidas através do desvio-padrão, considerando-se incertezas de demanda e fornecimento;
- A média histórica da demanda/consumo;

- O intervalo entre as reposições dos fornecedores;
- Fator de segurança do fornecimento que correlaciona o maior consumo com o coeficiente de variação (desvio padrão/média consumo do item), para suportar as imprevisibilidades na previsão de consumo.

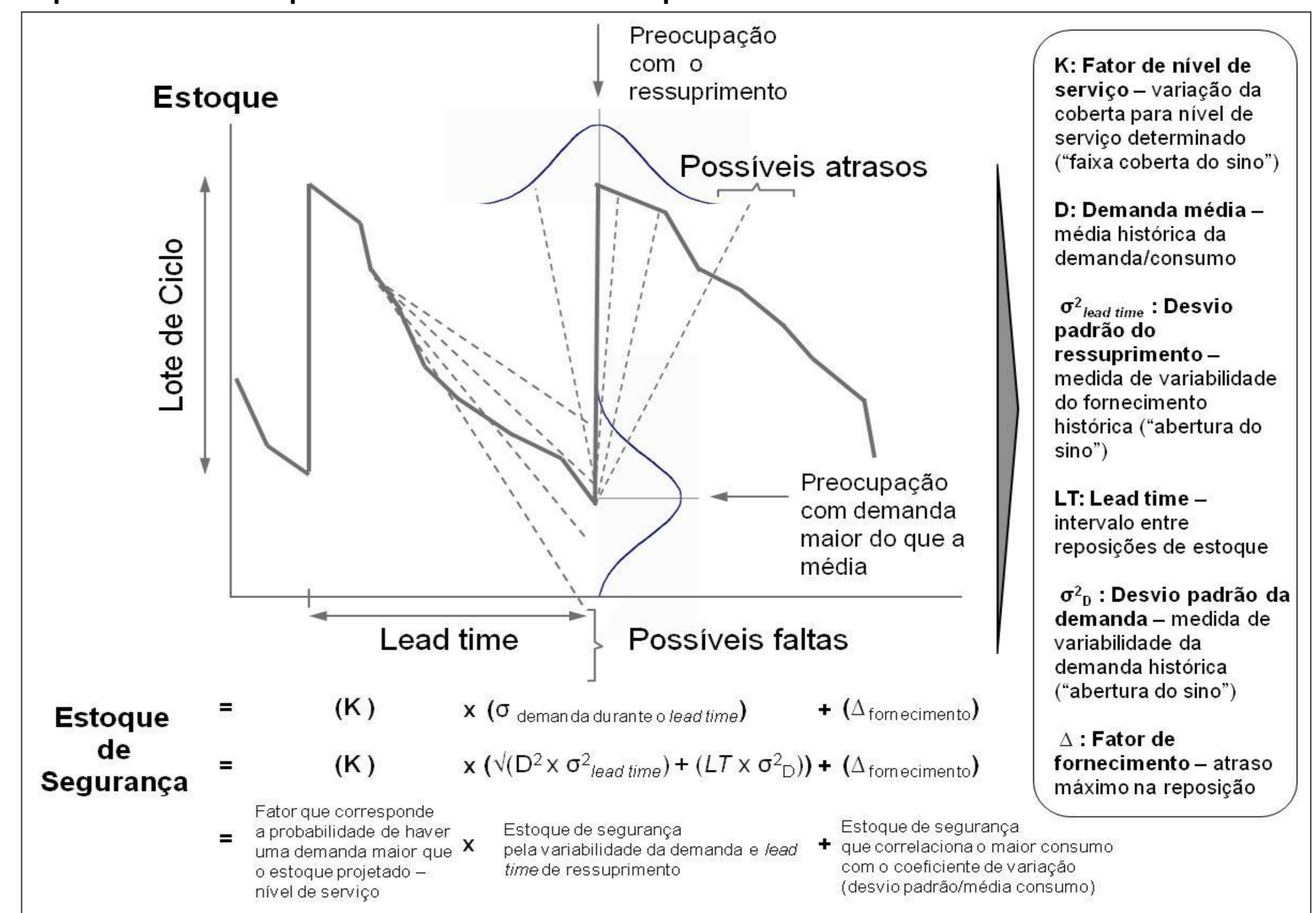


Figura 2 - Modelo proposto para cálculo do estoque de segurança

Resultado

Comparando o modelo atual de gestão da política de estoques com o modelo proposto, definida a partir da metodologia em estudo, foi possível reduzir em 10% o valor total dos estoques, onde é observada que a maior parte da redução está nos itens A, em seguida, os itens B, e nos itens C, devido à variabilidade inerente ao consumo, a política foi redefinida acima do que já era praticado.

Tabela 1- Comparação entre o modelo atual e modelo proposto (Ago/12 a Jan/13)

Modelo	Classificação ABC	Unid.	Grupo			Total
			A	B	C	
Atual	Estoque Médio/Mensal	%	50%	30%	20%	100%
	Consumo Médio/Mensal	%	47%	32%	21%	100%
	Política de Estoque	Dias	42	36	37	39
Proposto	Estoque Médio/Mensal	%	45%	29%	25%	100%
	Política Estoque	Dias	34	32	42	30
Atual vs Proposto	Diferença	% *	94%	35%	-30%	100%
		% **	18%	12%	-14%	10%

Conclusões

De acordo com os objetivos estabelecidos, conclui-se que este trabalho viabilizou o desenvolvimento e implantação de uma proposta para gestão de estoques viável e aplicável ao estudo de caso mencionado, proporcionando benefícios relevantes a mesma sob a ótica do custo/benefício, respeitando e garantido os níveis de serviço à produção e ao consumidor, sem altos níveis de estoques

Referências Bibliográficas

- BALLOU, R. H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos. Planejamento, organização e logística empresarial. 4. ed. São Paulo: Bookman, 2001.
- GIANESI, I. G. N.; CORRÊA, H. L.; CAON, M. Planejamento, programação e controle da produção. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- PETER WANKE Gestão de Estoques na Cadeia de Suprimentos. Decisões de Modelos Quantitativos. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2006